

# A FOLHA

21 DE MAIO  
DE 1906

# A FOLHA

BIBLIOTECA IRIEULPINTO  
João Pessoa e Geográfico Parahybano  
Parahyba

## ORGAM INDEPENDENTE

ANNO I

Parahyba do Norte, Segunda-feira, 21 de Maio de 1906

NUMERO 2

### EXPEDIENTE

Publicação Semanal

VENDA AVULSA

Numero do dia — — 100 réis  
Numero atrazado — — 200

Acceptam-se assignaturas:

Capital—Trimestre: — — 2\$000  
Interior — — — — — 3\$000

### PAGAMENTO ADIANTADO

A redacção não se responsabilisa pelos artigos publicados na COLUMNA DO POVO.

Toda nossa correspondencia deve ser dirigida para Rua da Cathedral n.º 2.

### O NOSSO APOSTOLADO

A alma dos moços é a pyra bemdicta onde flammejam os mais sagrados ideaes. Não é o torpe desvaír da ambição o que accende n'ella os fachoos que avivam o ardor do enthusiasmo.

A paixão suprema da virtude é o sentimento dominador das notas que vibram o supremo anhelo dos moços. Longe de nós perpassam os tristes pregões das derrocadas moraes. Temos confiança no futuro da humanidade, e o afan de instruir e de educar para os intentos superiores da evolução humana povôa a nossa alma e coração de operarios do bem.

Não queremos o aviltamento como norma de conducta para attingir qualquer alvo. Entendemos que a pureza dos fins impõe a selecção dos meios. Firmes e constantes assistiremos ao desabar dos mundos, como o varão idealisado pelo sublime venesino, sem que os seus estilhaços attingissem o recinto inviolavel da nossa consciencia.

A sincera convicção que nos embala, infunde-nos a obrigação e a coragem dos sacerdocios.

Seremos na imprensa, o que queremos que seja o homem do futuro, alma plena de ideal e isenta de desillusões.

Os nossos meios não se afastarão da rota que acabamos de affirmar. Jamais as nossas columnas serão maculadas pelo sordido calão das baixas esphéras, nem pelo riso ignobil das depravações moraes.

Quando sorrirmos, obedecendo ao preito da antiguidade sapiente, ridendo castigat mores teremos o riso franco e christalino em cujo cascadear serpêa a

torrente que deriva de uma boa educação.

Nos nossos excessos não se notará jamais o exagero que se confunde com a fúria.

Poder-se-á sentir antes o brávio de uma convicção forte que se não deixa supplantar.

Apostolos do ideal, não nos confundiremos com os que se deixam levar pelo realismo das convicções emprestadas.

### Dr. Augusto Toscano

É com a maior sinceridade d'alma, com toda alegria que abrihanta e enche o coração, que traçamos hoje algumas linhas sobre a scintillante individualidade do illustrado engenheiro parahybano cujo nome fulgura no alto d'este escripto.

É hoje o dia do seu anniversario natalicio e silenciarmos neste dia é não rendermos homenagem ao dever. Longe do meio parahybano há muitos annos, tem sempre se collocado ao lado da Justiça e do Direito, conquistando pelo seu proprio valor, o nome que hoje possui no meio mais adiantado do Paiz.

Lá, no Rio de Janeiro, onde reside e onde tem occupado cargos de elevada importancia, goza de um conceito pouco commum e conta com um crescido numero de admiradores leaes. Muitos annos exerceu o alto cargo de engenheiro chefe da Estrada de Ferro Central do Brasil, onde deixou viva sympathia e real conceito.

Deixando, o alludido cargo em bem de sua saúde alterada, vive na grande capital do Paiz, prestando seus serviços particulares a todos os parahybanos que o procuram. Sem vaidade, simples, d'uma simplicidade que engrandece, distancia-se da grande massa dos que vivem pela vaidade e pela exhibição.

Tão viva é a sympathia e o conceito que o abraçam, que em homenagem á sua brilhante personalidade, deram o nome de Toscano Brito a uma das formosas e artisticas Estações de Minas Geraes.

Na sua profissão é puro, é de reconhecida competencia. Illustrado, de subido valor intellectual e moral, tem-o no Rio de Janeiro allivo e modesto, sempre ao lado dos que marcham pela estrada da Justiça.

Filho do querido e intelligente politico, de saudosa memoria, commendador Felizardo Toscano de Brito, o dr. Augusto Toscano, fiel herdeiro dos seus velhos dotes, sabe guardar com respeito e zelo

os sabios ensinamentos do seu inexquecido progenitor.

Neste grande dia, do seu anniversario natalicio, abraçamo-lo cheio de contentamento.

### O NOSSO JORNAL

A falta de iniciativa dos nossos patricios tem sido sempre a causa poderosa do nosso estacionamento.

A nenhum parahybano faltam intelligencia, energia e patriotismo. Não. Somos um povo dotado dos preciosos requisitos que constituem o principio basico dos grandes empreendimentos: o que precisamos é de iniciativa, como já dissemos, este poderoso elemento que concretisa em si, todas as forças capazes de reagir contra os maiores obstaculos, que, atravez das grandes tempestades se anolham sobre as nossas cabeças.

Queremos nos referir ao nosso jornal.

Em uma epocha agitada em que a imprensa censurata e criticata applica um elemento destructivel, porque constitue uma força, era-nos preciso romper os obstaculos e embaraços que, dia a dia, nos surgiam, rasgando a cortina da descrença e quebrando a corrente do indifferentismo, apparecendo na arena, fortes e serenos firmes e irreductiveis, confiados no nosso futuro.

E, hoje que estamos em campo, de posse do terreno nobre da imprensa, mirados nos são principios da moral e da justiça, esperamos unidos chegar ao fim da nossa jornada.

O esmorecimento não se fez para os moços, e, confiantes nas nossas energias, esperamos que o nosso jornal sulque sobranceiro o mar escabroso da vida, rasgando a pesada atmosphera do indifferentismo em que vivemos.

Inspirados no bem não olhamos o sacrificio.

Quaesquer que sejam as circunstancias da nossa trajectoria, havemos de chegar á perfectibilidade.

A nossa primeira impressão ao sairmos foi optima. Não nos falte a coragem indomita dos fortes: havemos de vencer.

O nosso publico sempre bondoso, carinhoso e amavel acolheu-nos de braços abertos.

Na imprensa, nem sempre a vida é risonha; quando faltarnos a bonança tenha-mos a compensar os louros do passado.

E o que mais queremos?

TRENNE

### O NOSSO APPARECIMENTO

Naquella tarde hybernal da segunda-feira da semana passada, quando toda gente, fugindo da chuva incómoda que cahia sempre e sempre, procurava o abrigo morno e o aconchego terno dos lares aquecidos, sem o ruídoo clangor de trombetas de arautos, sem a pompa dos cartazes vistosos e coloridos a attrahir a attenção, circulou pela primeira vez a pequenina A FOLHA—esta modesta publicação hebdomadaria para a qual convergem neste momento as nossas energias e os nossos affectos.

Cheia de esperanças, predisposta ás luctas e aos tormentos, surgiu ha oito dias a portadora dos desejos e anhelos dos que aspiram a perfectibilidade dos seres, a prosperidade e a grandeza da Patria.

Recordar esse acontecimento da publicidade de um novo orgão da opinião publica, em qualquer meio, deve ser tarefa sagrada e davel, porque isto, e os outros, são o inicio de novos combates prolos dos sagrados ideaes das gerações modernas.

A FOLHA—novel e inexperient legionario, vem para o campo de peijas, sem temor, sem receio, armado com a rapidez digna de um forte e possuido da generosidade propria de um digno.

Em todas as campanhas te desfraldado o augusto pavilhão das aspirações nobres.

Trabalhará e confiará no futuro, confiará para vencer, porque, er verdade, só a descrença mata.

Incentamentos para viver e ao tar já tivemos-os, nesse accoito gentil e desvenecedor que o publico parahybano nos dispensou, e que nos obriga ao dever grato e inadiavel, a obrigação ur gente de protestarmos agradecimentos sinceros aos que honde samente se dignaram coadjuvr o nosso *introito*, animando os nossos enthusiasmos e despeitando novas forças, maior coragem e audacia ainda maior nest e uzada em que agora andamos empenhados.

O publico não faltará com animação necessaria aos que surgem em nome da Civilisação dando o sangue e a vida, na pro paganda ardente das grandes gitações da epocha.

Possa A FOLHA realizar o seu programma, contribuindo com amor e carinho para o triumpho da nossa maior e mais legitima ambição o futuro grandioso Patria querida.

Sim, os obscuros obreiros que agora começam a feitura desta obra de resistencia aos erros e abusões, de aperfeiçoamento e de defeza dos interesses patrios, possam elles ver, muitas vezes, vezes muitas,—Maio chegar alvicaireiro e alacre, pleno das galas primaveris, para saudar os seus triumphos e as suas memoraveis conquistas.

**Teus olhos!...**

Os teus olhos são azues  
Como a cupula divina,  
São dois sorrisos de luz,  
Luz divina e angelical!  
Os teus olhos são dois lagos  
Onde vaga um coração...  
Como um batel carregado  
De saudade e de afeição.  
Teus olhos são duas joias,  
Duas joias de primor;  
São dois cofres diamantinos  
Onde guardo meu amor!  
Os teus olhos penetrantes  
São chispas de luz radiosas,  
São dois astros scintillantes,  
For entre noites de rosas!...

José de Inojosa.

**O MEZ DE MAIO**

Por toda parte do mundo, nesta quadra de flores e praseres eremias a dulcíssima Maria de ta flor de Judá, os devotos arde e religião do suor e Cristo. E é consolador e neste sagrado quadro de tempo cheio de maravilhas e rosas, e lyrios e boninas.  
Joelhado ante o altar da virgem, humilde e captivo de um casamento grande, está o velho varado, de cabellos brancos, n'um ceu enlevo celeste... E isto é ore e bonito... Ao lado do anjo silencioso, uma creança riso-cha, extaziada, d'olhos fitos no tar, como dois astros.  
O Hymno se evola tremulo e ve dos labios dos fieis e, prede amor e bondade vão re- ar entre as lentejoilas e ren- throno augusto da meiga doce Maria.  
Aqui, na minha Parahyba, são uitos os louvores a Mãe do sume Jesus, em todas as igrejas, n todos os altares, vejo flo- r; ao mez de Maio!... De todos peitos partem louvores a rosa styca de Judá!

**DOUTOR XICO**

Eu vi um certo doutor  
Na ladeira do Rosario,  
Gritando: «Escuta leitor,  
Olha que eu vendo o «Diario.»  
W.

Santos Dumont, e Amorosos  
São cigarros tão mimosos  
Como os Fidalgos tambem,  
Essas delicias, leitores,  
São doces como os amôres,  
Cigarros de homens de bem!

**Cofre Literario**

**RISO INEFFAVEL**

A MINHA NOIVA.

O teu riso Maria, é o riso mais formoso  
Que hei visto neste mundo, o teu sorriso encanta!  
Porque Deus já me o disse em tom delicioso,  
E's Rosa neste mundo e no outro mundo és Santa.

Que doçura, formosa, em teu sorriso! Há tanta  
Luz que me faz sonhar n'um Céu tão venturoso,  
Que minh'alma extremece e entre amôres descanta,  
O hymno do puro amor o grande poderoso!

Viver assim Maria a luz do teu sorriso,  
E' ter sempre no peito a Ventura sonhando,  
E' ter por sobre o Mundo um novo Paraíso!

Teu sorriso de amor é a minha poesia...  
E eu vejo a toda hora em delirio, cantando,  
O teu sorrir de noiva, o teu sorrir Maria!

AMERICICO FALCÃO.

**Origem das Rosas**

VERMELHO, LUCTA.

«Quando em lagrimas a primeira virgem foi por soccorro ao seu primeiro sangue, apparece-lhe Maria, da tribu de Judá, existente ali em espirito, da existencia das almas que um dia se corporisam.

—Mãe, sangue! sangue!  
—E' a dôr; falou, brandamente a visão. Deus Colera assignalou-vos para a dôr; crianças, sereis mães. Mas um dia ha de vir Deus Perdão para vos consolar, e vós, as malditas, tereis a consagração do reconhecimento. Haverá para vós o logar mais alto no Triumpho. Até lá, sede apenas bellas; chorae, só sereis mais bella! Chrystaes da terra, irmãos humildes do pranto, ainda serão diademas!

—Mãe, sangue! sangue! — lamentava-se a virgem, soerguendo a tunica em regaço.

—Deixae cahir o vello. Haveis de ser mães soffrendo; mas a doce melancolia do amor que soffre compensará o martyrio. Esquecei o sangue como se fosse a cor das flores da primavera, antes da vez dos pomos...

Soltou-se a tunica. E de cada marca de sangue cahiu na terra uma rosa.

De então em diante, houve na primavera a flôr mais bella, a rosa de cor humana—flôr dos espinhos, esplendor da magua.

RAUL POMPEA.

**DATAS E FACTOS**

Chegou! traz a cabeleira mais cotó, e a besteira maior. Sahiu d'aqui para o Rio Grande do Sul, e no Rio de Janeiro fez alto, trazendo para o Pará cartas para gregos e troyanos. Alli tinha amizade de dia com os lemistas e a noite com os lauristas.

Volta rapaz!  
Dessa massa é que se fazem os homens de bem!  
Tem elle apenas dezoito primaveras.

Consta-nos, com bons funda-

mentos, de que uma importante casa commercial de nossa praça se acha encarregada por alguns capitalistas norte-americanos para comprar terrenos devolutos n'esta Capital com o fim de construir novos predios para aluguel.

A dita firma já fez a compra d'um terreno no Varadouro, construindo em breve um predio para ser alugado.

Não podemos deixar de applaudir esta idéa, maximé, quando os nossos capitalistas preferem collocar os seus capitães na Caixa Economica a 3%, em lugar de empregal-os em predios precisos entre nós.

Do interior do Amazonas, onde ha 8 longos annos achava-se, chegou no dia 15 do andante á esta capital, o nosso sympathico conterraneo Martiniano Basilio de Sousa Filho, em visita á sua exma familia.

Este nosso amigo demora-se á alguns dias nesta capital e depois seguirá para S. Miguel, aonde residem os seus estremosos paes.

Nós, folgando em vel-o sempre cheio de saúde, abraçamol-o cordealmente.

Por occasião da passagem do illustre Dr. Affonso Penna por esta Capital o nosso collega, academico Americo Falcão, apresentará ao mesmo um memorial sobre curraes de pescaria, afim de continuarem os mesmos, pois o decreto infundado que ao publico foi atrado a uma extorsão ao direito, deixando ao desabrigo o povo do littoral, que sem um ramo de vida, clama e roga a misericordia divina.

E' uma idéa feliz a do nosso collega, e a elle felicitamos, esperando que seja realisado o seu desideratum.

Correu hontem com muita animação a retreta, no jardim publico. As nossas gentis patricias enchendo de affectos e de bellas aquelle ponto de diversão, deram-lhe um aspecto todo festivo.

A banda da policia, esteve sublime.

Já se acha consideravelmente melhorada a *demoiselle* Josefina Carvalho, gentil irmã do distincto publicista dr. Rodrigues de Carvalho, nosso confrade d'A União.

O ultimo numero d'O Malho, brilhante revista humoristica que se publica no Rio de Janeiro, estampa em uma de suas paginas, o retrato do nosso adorado collega e mavioso poeta, Americo Falcão, com algumas palavras lisongeiras ao espirito altamente fecundo do poeta parahybano.

Em seguida vem publicado um mimoso soneto de sua lavra, com o titulo Riso e Pranto.

Por tamanha gentileza somos penhorados ao Malho.

Sabemos que foi approvedo na Faculdade de Direito do Recife, em uma cadeira que lhe faltava do 2º anno, obtendo plenamente, o intelligente academico Severiano Gama.

Para o Rio de Janeiro, "onde vai continuar com os seus estudos medicos, seguiu hontem o jovem Manoel Correia da Cunha. Em sua companhia tambem seguiu o seu irmão João da Cunha.

No Alagôas, seguiu hontem para o Rio de Janeiro, o intelligente moço Reinaldo de Azevedo e Mello, que vai cursar o 3º anno medico.

**O GALLO DA TORRE**

O gallo já representou um grande papel nas lendas de todos os povos. Os antigos Persas invocaram o gallo como vigilante e o guarda contra Ahriman considerado como o inimigo da luz e da vida e creador da noite e do inverno.

Para os gregos era o gallo que afugentava as sombras da noite por meio do seu primeiro canto.

Na lenda *Edda* dos antigos Germanos e Scandinavos, era o gallo que cantava os victoriados herões da *Walhalla*.

Quando os delegados da Alemanha e da Suecia entravam solemnemente em 1648, na Cidade de *Muenster* para concluir a guerra dos 30 annos, entrava tambem com elles n'um carro symbolico um gallo.

Ainda, em 1732, era costume em Berna, na Suissa, conduzir-se em gallo e um martello no proprio cavallo dos publicos cortejos solemnes. O martello era o symbolo de *Thor*, o deus da guerra na lenda germanica. Como symbolo natural da luz e da vida apparece o gallo tambem nos primeiros momentos do christianismo.

O gallo nas sepulturas e nas lampadas de bronze ou de barro que as ornavam, lembrava aos primeiros christãos a esperança de uma nova vida de luz depois das trevas da morte.

O gallo na torre apparece pela primeira vez em 820, quando o bispo Rumberto de Brescia o collocou na torre de sua cathedral. Em 935 encontrareis um gallo na torre do celebre Mosteiro de S. Gallo na Suissa e pouco mais tarde na cathedral de Winchester na Inglaterra. Mas com sua elevação começa tambem a degradação do gallo. Até agora era o gallo o symbolo da luz e da vida, a figura da vigilancia e da penitencia (gallo de S. Pedro), mas agora tornou-se no alto das torres um catavento.

Uma satyra sobre o gallo como catavento escreveu Theobaldo Kerner na seguinte poesia:

Na alta torre o gallo chama a minha attenção,  
"Eu sou senhor Catavento, pessoa muito notavel!  
Sabéis porque saliento? Sou como o vento (variavel).

Como o vento sopra de cima, assim eu giro aqui,  
Si quereis prazer e estima, fazei o mesmo alli!"  
Debaixo da torre agente, anda como surda o oega  
Mas calados já todos cumpriram, que o gallo sin- (oro lá prega

U. S.

**Cofre de perolas**

Passou no dia 18 do corrente o anniversario natalicio da Senhora Amelia Moura, distincta irmã do sympathico moço Claudino Moura, digno empregado da Imprensa Official.

Passa hoje o anniversario natalicio do jovem estudante, Abdon de Sousa Maciel.

Vê tambem passar hoje o seu anniversario natalicio o habil e jovem estudante Maroja Sobrinho. Parabens.

Passou no dia 18 o anniversario natalicio da Excma Senhora D. Felicia Pereira de Sousa, dilecta filha do Sr. Manoel Pereira de Sousa,  
Embora tardiamente enviamos-lhe nossos parabens.

No dia 25 do corrente o illustre amigo Dr. João Americo de Carvalho, vê passar mais um anno de existencia, e isto alegra-nos, pois o Dr. Carvalho, tão querido em nosso meio é um bello cavalleiro que por seus bellos dotes moraes e intellectuaes, tem conquistado um nome alto e brilhante.

Abraçamol-o.

DR. ANTONIO SIMEÃO

Por telegramma que nos foi mostrado sabemos ter embarcado hontem no Rio de Janeiro, com destino a esta cidade, o illustre parahybano, cujo nome epigrapha esta noticia. Segundo consta-nos a viagem de s. exc. tem por fim transportar a sua exma familia, para a Capital do Paiz, onde os seus serviços são chamados, como legitimo representante do povo parahybano, na Camara Federal.

O dr. Antonio Simeão, é um dos elementos mais fulgido na politica do Estado, e seus serviços prestados á causa publica, lhe tem valido nobres posições, occupando agora o cargo de secretario do congresso, volta ativo e sereno, depois da grande victoria do partido do qual é dedicado membro, ao nosso meio social.

Sabemos que no Recife, alguns amigos do distincto politico esperam-no festivamente.

Que s. exc. faça boa viagem são os votos d'A Folha.

**TELEGRAMMAS**

PELO CABO

Rio, 21.  
J. M. entrevistado, protesta auctoria sua, carta publicada «Commercio».

Morro Castello ameaça desabar devido tempestade partidaria Norte.

Oscar Soares arrancou dente podre.

Recife, 21.  
Cambio.

Nos bancos da Lingueta besteira Santos attingiu 27%.

Gafé Xico, 21.  
Allemaes diureticos allegam Direito Internacional

lata Joca cheia... Insistindo...  
Panthéra ronca...

Manãos, 21.  
Victorioso resultado brilhantes empresas, minhas Acre. Povo satisfeito... Sigo; dispenso recepção festiva... Cavallo estação, perú gordo jantar.

CAVALCANTI MELLO.

**CAIXA POSTAL**

Sr. A. N. Recebemos seu soneto e deixamos de publical-o porque não vale a cusparada de um bebado. Perdoe-nos a franquesa.

Sr. G. B. Não se amofine conosco... mas não publicaremos o seu soneto, porque prima pela besteira. Ora seu G. B. diser que sua amada tem os labios como dois arco-ires! Desses envie para um mundo desconhecido!...

GAUDENCIO.

**NA LYRA**

(Entre dois sertanejos)

Sombra frondosa e pittoresca de velha oitica.

Tarde resplandecente... mas duvidosa ainda... A porta de um casebre sentados em tamboretos toscos de madeira, alguns apreciadores do bello, ouvem n'um extase extranho a pelleja de dois bardos sertanejos...

Seu Paulo, Você me diga,  
Se está disposto a cantar,  
Olhe que a minha cantiga,  
Faz a gente se aballar...

Seu Antonio estou disposto  
E principio a tocar.  
Dos pés as linhas do rosto  
Eu pretendo lhe surrar.

Mas deixemos isto agora,  
Não vale a pena a pelleja,  
Minha viola deseja  
Tocar nos grandes de fóra...

Tem uns typos na Cidade  
La da Prahiba do Norte,  
Que apanharão sem piedade,  
Porque pretendo entrar forte.

Mas não é tempo, depois  
Cantaremos de vagar,  
Porque, collega' nós dois,  
Temos muito que cantar!...

Vem o aguaceiro,  
Collega, vamos...  
Deste terreiro,  
Aonde estamos.

Vou me rendendo,  
Sinto-me fraco,  
Já vem chovendo,  
Viola no sacco!

**TROVANDO**

Aqui n'esta boa terra  
E' cousa de distração  
Ver o Achilles do «Commercio»  
E o Zagloba da «União»

O primeiro muito ufano  
Diz com toda presumpção:  
«Aqui n'esta Parahyba  
Dicto leis á opinião»

Diz o outro muito calmo  
Sem perder a discreção:  
«Tens talento, não ha duvida  
Mas o teu saber é vão»

O Achilles não toléra  
Ouvir dizer um senão  
Da sua c'roa de glorias  
De jornalista titão.

Agora, diz o Rosario  
D'estes feitos Capitão,  
Achilles, o certo é isto,  
Não serves pra direcção.

Curva a cabeça e estuda  
Do homem a boa lição,  
Vae levado para onde  
Te chama o meu campeão.

Assim terás sem trabalho  
O poder na tua mão.  
Grande homem te chefando  
Tú farás um negoção.

Deixa Zagloba fallar,  
E os outros aonde te vão?  
Tu commigo e aérios, todas  
Terás um só ceitos, apanha.

ZÉ DA TROÇA.

**Com a Estrada de Ferro**

Pede-se aos senhores dos bellos ruiivos da Estrada de Ferro que pelo amor de Deus ponhão um guarda-freio em cada wagon; pois quem tem a infelicidade de viajar pela *Great* fica com a pobre da espinha toda desgongçada, a cabeça fóra do peçoço, e muita cousa mais fóra dos eixos.

Oh! senhores inglezes tenham pena de suas victimas!...

**CARTA DO RIO**

(PERGUNTA)

Responda-me os d'«O Commercio».  
Cá de baixo... cá de riba...  
Aquella carta do Rio...  
Foi do Rio de Janeiro,  
Ou do Rio Parahyba?!

(RESPOSTA)

Eu não sou interessado...  
Cae a chuva... estou com frio...  
Cá de baixo... cá de riba...  
Aquella carta do Rio,  
Foi feita na Parahyba!!

Trinistas.

**DIALOGO**

QUINTA-FEIRA!

VIAJOR.

# Pinto Regis & C.<sup>A</sup>

CASA IMPORTADORA DE GENERO DE ESTIVA

Neste estabelecimento encontra-se sempre grande deposito de todas as mercadorias, quer estrangeiras quer nacionaes.

Rua Maciel Pinheiro n.º 21—Parahyba

## FABRICA PLANETA

**PAULA BASTO & C.<sup>a</sup>**

Grande manufacturas de cigarros de fumos escolhidos \* \* \* \* \*

Deposito dos mais afamados charutos de **STANDERT & C.<sup>a</sup>**, grande fabrica bahiana \* \* \* \* \*

Tem sempre á venda piteiras para cigarros e charutos, carteiras etc, etc.

Rua Maciel Pinheiro

## MUNDO ELEGANTE

Neste importante estabelecimento encontra-se a

quintilharias e muitos outros objectos raros de empolgar o espirito do freguez.

venda  
Perfumes finissimos, Chapéus, sedas,

AO MUNDO ELEGANTE

RUA MACIEL PINHEIRO

## COMPLETO SORTIMENTO

DE

**ARTIGOS RELIGIOSOS,**

**LOUÇAS VIDROS E MOVEIS**

João de Lyra Tavares

RUA MACIEL PINHEIRO, n. 76.

PARAHYBA

## ATARIA PESSOA

Rua Maciel Pinheiro e 5 de Agosto

Previnimos aos nossos amigos e freguezes, especialmente ás Exmas. familias, que montamos o mais escolhido e variado sortimento de calçados, recentemente chegados para este acreditado estabelecimento. A todos, sem distincção de classe, rogamos de visitar o nosso estabelecimento, onde terão occasião de apreciar um esplendido sortimento em: SAPATINHOS, BORZEGUINS, sandalias, botinas, BOTAS e calçados, para creança o que ha de mais chic e moderno.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

*Pessôa Silva & C.*

## TABACARIA PEIXOTO

Casa de primeira ordem neste Estado

GRANDE MANUFACTURA DE SUPERIORES CIGARROS

ANTOS DUMONT—DANIEL CHUMBADOS

FIDALGOS (ambré)—RIO BRANCO

ALVARO MACHADO—ESTRELLA DO NORTE

TENTADORES (palha)—AMOROSOS

SÓ EMPREGA NO FABRICO FUMOS VELHOS, SEM COMPOSIÇÃO E ESCOLHIDOS COM ESCRUPULO E PROFICIENCIA.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO NA

TABACARIA PEIXOTO

**A. P. PEIXOTO & C.<sup>A</sup>**

Rua Maciel Pinheiro, n. 14—PARAHYBA DO NORTE